



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas

ENVIRONMENTAL EDUCATION: actions necessary for the development of environmental awareness in very young children

Wanessa Pinto de Lima¹

RESUMO:

Este estudo tem como tema principal o meio ambiente e trata-se de um relato de experiência feita em uma creche de Fortaleza-CE. Entende-se que a temática é de suma importância para o desenvolvimento das crianças bem pequenas, uma vez que as experiências podem despertar nas crianças valores que as acompanharão por toda sua vida. O relato tem como objetivos: conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente, apresentar conhecimentos sobre o meio ambiente, criar estratégias para interação das crianças com a natureza e incentivar o plantio de sementes. A experiência foi baseada em estratégias aplicadas com as crianças bem pequenas da turma do Infantil I, na semana do Meio Ambiente, de 2 a 6 de junho de 2025. Foram realizadas atividades como: coleta e tratamento adequado do lixo, plantio do feijão (com ênfase na importância de plantar) e visita à horta da escola, onde as crianças puderam conhecer as cores, os aromas e as texturas. Por fim, com relação aos resultados obtidos, foi possível observar uma evolução considerável nas crianças, que se tornaram mais atentas a todos os aspectos que envolviam o meio ambiente. Na sala de aula, passaram a recolher qualquer sujeira que encontrassem, como por exemplo papel jogado no chão, que logo era recolhido e depositado na lixeira. Além disso, ficaram mais envolvidas com o meio ambiente no momento da

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia. Professora pedagoga no município de Fortaleza.

rotina do parquinho (que possui uma área verde); lá, foi possível observá-las investigando caminhos de formigas e pássaros, abraçando as árvores, sem a necessidade de qualquer comando ou direcionamento. Dessa forma, concluiu-se ser fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e proporcione esse contato com a natureza, a fim de que desde cedo as crianças desenvolvam consciência ambiental e contribuam para uma sociedade mais sustentável e saudável.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação Infantil. Natureza. Crianças bem pequenas.

ABSTRACT:

This study focuses on the environment and reports on an experience conducted at a daycare center in Fortaleza, Ceará. This topic is crucial for the development of very young children, as experiences can instill values that will last a lifetime. The objectives of this study are: to raise children's awareness of the importance of the environment, to present environmental knowledge, to develop strategies for children's interaction with nature, and to encourage seed planting. The experience was based on strategies implemented with very young children in the Preschool I class during Environment Week, from June 2nd to 6th, 2025. Activities included: collecting and properly disposing of waste, experimenting with beans (the importance of planting), and visiting the school garden to learn about its colors, aromas, and textures. Finally, regarding the results obtained, a considerable evolution was observed in the children, who became more attentive to environmental aspects. In the classroom, they began to pick up any litter they found, such as paper thrown on the floor, which was immediately collected and deposited in the trash can. Furthermore, they became more involved with the environment during their routine at the playground (which has a green area); there, it was possible to observe them investigating the paths of ants and birds, hugging the trees, without needing any command or direction. Thus, it was concluded that it is essential for schools to foster a welcoming environment and provide this contact with nature, so that children can develop environmental awareness at an early age and contribute to a more sustainable and healthy society.

Keywords: Environment. Early Childhood Education. Nature. Very Young Children.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema principal o meio ambiente. Entende-se que essa temática é de suma importância para o desenvolvimento das crianças bem pequenas, uma vez que as experiências vivenciadas podem despertar nelas valores que as acompanharão por toda a vida.

A Educação Infantil é, muitas vezes, compreendida como um período em que as crianças vão à escola apenas para brincar, porém trata-se de um brincar com intencionalidade. Por meio do lúdico, é possível apresentar diversos conhecimentos, entre eles a conscientização ambiental, visto que é fundamental que esse tema seja abordado nas escolas desde cedo. Assim, contribui-se para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente, capazes de atuar como agentes de mudança e colaborar para a preservação da natureza, tanto da fauna quanto da flora.

A conscientização socioambiental na educação infantil emerge como uma necessidade urgente em um mundo cada vez mais impactado por crises ambientais e sociais. As crianças, como futuros cidadãos e agentes de mudança, desempenham um papel crucial na construção de um futuro sustentável. Introduzir conceitos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental desde cedo pode cultivar hábitos e atitudes positivas que perdurarão por toda a vida (Freire et al., 2024, p. 2).

De acordo com o marco legal da Primeira Infância, a lei federal nº. 13.257/2016, o período crucial do desenvolvimento humano vai de 0 a 6 anos de idade. Portanto, observou-se a necessidade de criar estratégias para que as crianças bem pequenas pudessem vivenciar ações que colaborassem com a preservação do meio ambiente e que contribuíssem para o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional.

A experiência baseou-se em estratégias aplicadas com as crianças bem pequenas da turma do Infantil I, na Semana do Meio Ambiente. Durante a Semana do Meio Ambiente, realizada de 2 a 6 de junho de 2025, as crianças participaram de atividades voltadas à conscientização ambiental, como coleta e tratamento do lixo, experiência com o plantio de feijão, enfatizando o valor de cuidar da terra, e visita à horta da escola, momento em que exploraram as cores, os aromas e as texturas da natureza, com intuito de promover o conhecimento e a interação dos alunos e alunas com o meio ambiente.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a Semana do Meio Ambiente, que aconteceu do dia 2 ao dia 6 de

junho de 2025, a professora regente, juntamente com a assistente de sala, realizaram algumas experiências com a turma do Infantil I do turno integral do CEI Padre José Maria Cavalcante Costa. A experiência buscou identificar estratégias eficazes para envolver as crianças em atividades que inspiram respeito pelo meio ambiente e compreensão sobre responsabilidades a serem desenvolvidas enquanto cidadãos.

Os objetivos dessas experiências foram: conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente, apresentar conhecimentos sobre o meio ambiente, criar estratégias para interação das crianças com a natureza e incentivar o plantio de sementes.

A primeira ação foi realizada no dia 4 de junho de 2025. Logo na chegada, as crianças foram surpreendidas com um espaço organizado com materiais não estruturados e recicláveis, como caixas de papelão, potes plásticos e garrafas PET, utilizados como suporte para o desenvolvimento de habilidades sensoriais. Nesse momento, foi possível observar o quanto as crianças se interessavam pelo material, as possibilidades de brincadeira que iam proporcionando e a felicidade com o manuseio do material.

Em seguida, as crianças foram se organizando para irem em direção à área verde da escola. Nessa área, foi feito um desafio pela professora regente para que as crianças recolhessem o lixo que estava na grama do parquinho, e assim foi feito. Com aquelas mãozinhas pequenas, foram levando o lixo até a lixeira no refeitório, criando uma conscientização ambiental e entendendo a importância de se colocar o lixo em local adequado, o que foi explicado às crianças no momento da ação. Cada criança ia procurando materiais que foram jogados na natureza e iam sozinhas colocar na lixeira. Foi uma experiência riquíssima.

Figura 1: Criança colocando lixo no lugar apropriado



Fonte: De autoria própria

Em seguida, no dia 5 de junho de 2025, foi desenvolvida a experiência do plantio de feijão, com a utilização dos seguintes materiais: copinho de papelão feito de papel reciclado, algodão, feijão de corda e água para umedecer. Cada criança pôde desfrutar da experiência de colocar o algodão no copinho e, em seguida, acrescentar o caroço de feijão cru. Depois, elas umedeciam o algodão com um borrifador, sempre com o auxílio da professora regente. A experiência deixou as crianças encantadas, algumas até se recusavam a deixar o local para dar lugar a outro colega. Os copinhos foram deixados em uma bandeja no solário e todos os dias eram regados, contudo, em virtude do tipo de feijão, a experiência não se concretizou e não houve o nascimento da muda.

Figura 2: Criança tendo uma experiência com feijão



Fonte: De autoria própria

Por fim, a terceira experiência na horta da escola. Chegando lá, as crianças ficaram muito curiosas com os tipos de plantas, os cheiros e os aromas. Algumas cheiravam a cebolinha, outras tentavam colocar na boca para sentir o gosto. Um grupo se encantou com as flores. As crianças estavam maravilhadas com o momento, pegavam na terra, jogavam para cima, observando o efeito; ficavam interessadas com o formato da raiz, juntavam folhas e criavam brincadeiras. Além disso, tinham os animais de jardim que apareceram e que foram a atração. As crianças queriam pegar, segurar e fazer carinho nas formigas, joaninhas e borboletas. Foi um momento muito especial de aprendizado, investigação e troca de experiências.

Figura 3: Investigação e curiosidade na horta



Fonte: De autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Infantil é o momento que as crianças iniciam seus primeiros passos na escola e é uma etapa da educação básica que tem se tornado um investimento indispensável para que se obtenham resultados positivos em toda a vida escolar da criança. Conforme ressalta Heckman (2012, p. 1):

A maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível, desde o nascimento até os cinco anos de idade, em famílias carentes. Começar na idade de três ou quatro anos é um pouco tarde demais, pois significa não reconhecer que habilidades geram habilidades de uma forma complementar e dinâmica. Os esforços devem se concentrar nos primeiros anos em busca de maior eficiência e eficácia. O melhor investimento é na qualidade do desenvolvimento na primeira infância, desde o nascimento até os cinco anos, para crianças carentes e suas famílias.

De acordo com o art. 208 da Constituição Federal Brasileira (Brasil,1988) e os arts. 4º, 21 e 29 da LDB (Brasil, 1996), a Educação Infantil é formada por creche e pré-escola, sendo oferecida de forma gratuita até os 5 (cinco) anos como um dever do Estado com a educação. Essa etapa é ofertada pelos municípios e seu currículo está alinhado com à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com relação ao conhecimento de mundo, natureza e sociedade, o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil orienta que ações educativas precisam ser planejadas de modo a possibilitar que as crianças desenvolvam determinadas capacidades, conforme cada faixa etária. No caso deste estudo, considera-se a faixa etária de zero a três anos, consideradas pela BNCC como crianças bem pequenas, as quais precisam explorar o ambiente a fim de se relacionarem com outras pessoas, além de estabelecerem contato com pequenos animais, plantas e vários objetos, despertando, assim, a curiosidade e o interesse (Ceará, 2019).

3.1 A natureza e o desenvolvimento infantil

O vínculo com a natureza é formado ao longo da vida. No entanto, o período que vai da primeira infância até os sete é ainda mais importante, pois nessa fase a criança começa a se desenvolver cognitiva, social e fisicamente, além de ser uma etapa de muita curiosidade e descobertas (Freire, 2013).

Diante de uma sociedade que está constantemente conectada à internet, a maioria das crianças já nasce conectada a um acessório tecnológico, seja ele um tablet ou um celular, a fim de que possa ficar o máximo de tempo possível entretida para que a família possa desenvolver suas atividades, seja no trabalho ou em serviços domésticos. Dessa forma, a criança não tem oportunidade de desfrutar de um ambiente natural, com árvores, animais, lagos etc., permanecendo um grande tempo da sua infância presa em pequenos espaços dentro da sua própria casa.

Não podemos deixar de considerar que os efeitos da urbanização, entre eles o distanciamento da natureza, a redução das áreas naturais, a poluição

ambiental e a falta de segurança e qualidade dos espaços públicos ao ar livre nos levam - adultos, jovens e crianças - a passar a maior parte do tempo em ambientes fechados e isolados. Esse cenário traz um ônus muito alto para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes e, conseqüentemente, para a saúde do planeta, pois - já é tempo de reconhecer - o bem-estar das crianças e jovens e a saúde da Terra são interdependentes. (Becker et al., 2019, p. 2)

Quando a criança não tem contato com a natureza, ela perde muitos benefícios que podem auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo, social, mental e físico, deixando de aprender novas habilidades como criatividade, investigação, interação com outras crianças, o que acaba afetando muitas vezes a saúde e despertando a ansiedade e a depressão, pois, muitas vezes, essa criança só desenvolve o hábito de ficar na frente de uma tela, desaprendendo a brincar e a ter contato com uma vida mais saudável e com maiores possibilidades de desenvolvimento.

A pesquisadora e professora Viviane Teixeira, da Faculdade de Educação da UFMG, declara que o brincar é essencial na vida de uma criança, principalmente quando se trata de um brincar na natureza, pois, ao mesmo tempo que ela interage, também exercita diversas capacidades e funções, aprendendo sobre si e sobre o outro. Nesse contexto, qualquer elemento da natureza pode ser um brinquedo, como pedras, folhas, galhos, frutos, sementes, água e o vento, proporcionando a possibilidade da criança utilizar a imaginação para criar qualquer cenário e histórias. (Teixeira, 2024).

3.2 A importância da conscientização ambiental na Educação Infantil

Diante do cenário atual, em que cada vez mais cedo as crianças têm acesso à internet e passam grande parte do tempo em frente às telas, é fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e proporcione o contato direto com a natureza. Dessa forma, as crianças poderão desenvolver, desde cedo, a consciência ambiental e contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável e saudável.

A educação infantil é uma fase vital para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nesse período, elas são altamente receptivas a novos conhecimentos e experiências, o que torna a

conscientização socioambiental particularmente eficaz. Além disso, a sensibilização sobre questões ambientais nesta fase pode contribuir para a formação de valores e comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente. (Freire, 2024, p. 2)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) discorre que as crianças bem pequenas que interagem com a natureza e com a sociedade estão em constante aprendizado, pois elas são altamente curiosas e tem uma espontaneidade em conhecer tudo que está ao seu redor, seja uma formiguinha ou uma árvore gigante. Dessa forma, é necessário instigar essas curiosidades, promovendo ações dentro da escola que possibilitem o conhecimento e a interação com o ciclo da natureza, as mudanças que ocorrem, bem como a compreensão do que se pode ou não fazer para proteger o meio ambiente (Freire et al., 2024):

Numerosos estudos destacam a importância de integrar a educação ambiental nos currículos escolares desde os primeiros anos de vida. A educação ambiental na infância não só promove a compreensão sobre a interdependência entre os seres humanos e a natureza, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Nesse contexto, atividades práticas e lúdicas, como jardinagem, reciclagem e projetos de conservação, podem ser poderosas ferramentas pedagógicas. (Almeida, 2020 apud Freire et al., 2024, p. 2)

A partir do planejamento de ações aplicadas na Educação Infantil com crianças bem pequenas, através, inclusive, de interações e brincadeiras, a criança experimenta sensações que, conseqüentemente, vão ajudá-la a se desenvolver de forma integral, possibilitando torná-la um ser humano capaz de pensar e de resolver diversas situações que possam surgir em sua vida.

Becker *et al* defende que existem muitos desafios que são enfrentados na educação, principalmente no que diz respeito às práticas docentes, a organização, a rotina e o tempo de escola e confirma que o brincar e o aprender com o meio ambiente, estando presente na natureza, está ligado a uma educação que promove uma vida mais saudável. “Brincar na areia, subir em árvores, construir cabanas e encontrar os amigos ao ar livre são experiências importantes que permitem estabelecer conexões positivas com a vida e com o outro” (2019, p. 3).

Desse modo, a maioria das crianças só consegue experienciar práticas com o meio ambiente no contexto escolar, já que cada vez mais as moradias estão se tornando pequenos cubículos sem qualquer indício de natureza. Assim, caso essas ações não sejam promovidas pela escola, as crianças, cada vez mais, ficarão distantes de desenvolver uma consciência ambiental.

4 CONCLUSÃO

A partir das experiências relatadas com a turma do Infantil I foi possível observar uma evolução muito grande entre as crianças que passaram a ficar atentas a todos os aspectos que envolviam o meio ambiente. Qualquer sujeira encontrada na sala de aula, como papel no chão ou algo que eles considerassem não fazer parte do ambiente limpo, já recolhiam e jogavam na lixeira ou pegavam a vassoura para varrer a sala, o que também aconteceu nos outros espaços da escola, na área verde e no refeitório, além de ter despertado o hábito de sempre lavar as mãos. Alguns familiares também relataram mudança no comportamento das crianças no aspecto de alertar sobre jogar lixo no chão.

As crianças também estão mais envolvidas com o meio ambiente no momento da rotina em que elas são direcionadas ao parquinho (que possui uma área verde). Foi possível observá-las investigando o caminho das formigas, os pássaros e abraçando as árvores, tudo por iniciativa própria, sem existir qualquer comando.

Com relação à experiência com o feijão, todos os dias uma criança ia borrifar água nos potinhos. Entretanto, percebeu-se que eles não brotaram no tempo correto. As crianças manifestaram desapontamento, mas foi explicado o motivo da experiência não ter se concretizado e que em outro momento essa vivência seria repetida. Observou-se, como resultado dessa ação, o comprometimento das crianças com o plantio, evidenciado pelo cuidado com a semente, regando-a diariamente, e pelo interesse de acompanhar o crescimento da planta. Destaca-se, ainda, como, mesmo sendo tão pequenas, já adquirirem essa responsabilidade de cuidar do outro.

Por fim, a Semana do Meio Ambiente trouxe muitos benefícios para as crianças do Infantil I, que tiveram a oportunidade de participar de vivências que, certamente, contribuíram para o seu desenvolvimento, promovendo maior consciência ambiental, à medida de seu entendimento, uma vez que se trata de crianças bem pequenas. A interação com a natureza e com os colegas nos espaços naturalizados foi de suma importância para manter o equilíbrio, a socialização e a concentração.

Portanto, diante do cenário atual em que as crianças bem pequenas têm acesso cada vez mais precoce à internet e passam uma grande parte do tempo na frente das telas, é fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e que proporcione esse contato com a natureza. Assim, desde cedo, as crianças poderão ter consciência ambiental e contribuir para uma sociedade mais sustentável e saudável.

REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel. **Manual de orientação: benefício da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: jul. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ce.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, Edna Cristina Alves *et al.* A conscientização socioambiental com crianças da Educação Infantil. **Educação**, v. 28, n. 134, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-conscientizacao-socioambiental-com-criancas-da-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, Heike. **Educação verde, crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza**. São Paulo: Cultrix, 2013.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **BNCC na Educação Infantil: orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escola.** Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/bncc-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

HECKMAN, James J. **Investir no desenvolvimento na primeira infância: reduzir déficits, fortalecer a economia.** Disponível em: https://heckmanequation.org/wp-content/uploads/2017/01/D_Heckman_FMCSV_ReduceDeficit_012215.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

TEIXEIRA, Viviane. **Pesquisas mostram a importância da natureza para o desenvolvimento infantil.** Disponível em: <https://fapemig.br/difusao-do-conhecimento/imprensa/noticias-e-eventos/pesquisas-mostram-a-importancia-da-natureza-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 10 jul. 2025.